



SÍNDROME DA DOR CRÔNICA PÓS-MASTECTOMIA E FATORES PSICOLÓGICOS: AUTORRELATO DE MULHERES QUE REALIZARAM OU NÃO TRATAMENTO RADIOTERÁPICO

Sabrina Orlandi Barbieri, discente de graduação em Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Santa Maria

Camila Laís Menegazzi Giongo, discente de graduação em Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Santa Maria

Hedioneia Maria Foletto Pivetta, docente do curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Santa Maria

Melissa Medeiros Braz, docente do curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Santa Maria

bina-orlandi@hotmail.com

O câncer (Ca) é uma doença causada por uma proliferação desordenada de células, capazes de invadir tecidos e órgãos e formar um tumor. O Ca de mama é o mais recorrente em mulheres em todo o mundo ficando atrás apenas do Ca de pele não melanocítico. O tratamento mais comum é a cirurgia associada ou não a terapias complementares como radioterapia, quimioterapia, hormonioterapia e terapia biológica (terapia alvo). Dentre as técnicas cirúrgicas, a mastectomia é a mais utilizada, e por ser um tratamento agressivo, está diretamente associada a inúmeras comorbidades, dentre elas a dor. A Síndrome da Dor Pós-Mastectomia (PMPS) atinge mais da metade das pacientes e possui como características sensações ardentes e dolorosas na parte anterior do tórax, axila e/ou metade superior do braço com início posterior à cirurgia e persistência por mais de 3 meses. Esta dor não aliviada, a longo prazo, pode gerar inúmeras repercussões na vida destas mulheres. Portanto, o presente trabalho tem por objetivo analisar as repercussões da PMPS nos fatores psicológicos das mulheres que realizaram ou não tratamento radioterápico. Trata-se de um estudo de caráter transversal e abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 17 mulheres, as quais foram divididas em dois grupos: mulheres que fizeram mastectomia e radioterapia (GR=8) e mulheres que fizeram apenas a mastectomia (GMR=9). A coleta de dados foi realizada no período de julho de 2019 a novembro de 2020, no ambulatório de Fisioterapia do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) e teve início a partir do consentimento das mulheres, sendo estas abordadas e informadas sobre a pesquisa, riscos e benefícios. Junto à abordagem foi realizada a apresentação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição sob número 3.152.026. Em um primeiro momento, foi aplicada uma ficha de avaliação a fim de recolher dados sociodemográficos e de tratamento, bem como questões psicológicas autorrelatadas (ansiedade, depressão). Em seguida foi aplicada a Escala Visual Analógica (EVA), uma linha variando de 0 a 10, para graduar a intensidade da dor e por fim, o Mapa Corporal para que as mulheres localizassem a(s) região(ões) do corpo em que sentiam dor. Os dados foram analisados através de estatística descritiva. Foi observado que 94,11% das participantes apresentou PMPS com início após a cirurgia (76,47%), com frequência diária (58,82%), durando menos que uma hora (47,06%) e sem um período do dia predominante. Os movimentos mais citados pelas mulheres como causadores do aumento da dor foram alcançar (52,94%) e puxar (52,94%), seguido de empurrar (47,06%). Ademais, a intensidade da dor de acordo com a EVA foi de 2,94 ($\pm 3,29$)

para a região axilar, 2,65 ($\pm 2,98$) para a lateral do tórax, 1,12 ($\pm 2,39$) para a região interna do braço e 1,18 ($\pm 2,53$) em outras regiões (como ombro e região entre as escápulas). Quando questionadas se a dor possuía fatores psicológicos envolvidos, 75% do GR e 88,89% do GNR autorrelataram que não. As participantes também não referiam se sentir ansiosas e/ou depressivas, não relataram insônia, depressão ou deixar de sair por conta da dor. Por fim, a dor, nos grupos investigados, não apresentou repercussões psicológicas segundo o relato das mulheres. Isso pode ter ocorrido pelo fato de a dor ser de baixa intensidade, por relutância ou receio de as mulheres expressarem impactos psicológicos em decorrência da dor.

Agradecimentos: Fundo de Incentivo à Pesquisa (FIPE) – UFSM.

Palavras-chave: Neoplasias da mama; Dor crônica; Mastectomia; Radioterapia.